



A UNIÃO

Ano CXXIV
Número 064
R\$ 1,50
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 16 de abril de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

aunia.pb.gov.br

facebook.com/uniaogovpb

Twitter > @uniaogovpb

Estado investe R\$ 5 mi em inovação para a Polícia

Scanners corporais, 3D e microcomparadores balísticos de ponta adquiridos vão auxiliar na elucidação de crimes. [Páginas 3 e 4](#)

Paraíba



Foto: Raul Ramalho/Divulgação

Paraibanos apostam em comida saudável

Orgânicos, sem leite, sem glúten, e com menos conservantes. Empresários investem em segmento nutricional que oferece energia e saúde sem perder o sabor. [Páginas 6 e 7](#)



Foto: Marcos Russo

Tirinhas históricas de Cristovam Tadeu lembram sua genialidade

Bartolo, sempre nos bares, e Nestor, o pastor, publicados em A União, estão de volta, hoje em página inteira. [Página 12](#)



Foto: Marcos Russo

Esportes

Escolinhas buscam talentos em alunos da Rede Estadual

Nova geração de atletas paraibanos do futsal, vôlei, basquete, natação, judô ou nado sincronizado pode surgir nas escolinhas da Vila Olímpica e do Ronaldão. [Página 21](#)



Foto: Wagner Varela/Secom-PB

Segurança ambiental Batalhão da Polícia Militar trabalha pela proteção da fauna e da flora, atua em comunidades ribeirinhas e coibe poluição sonora. [Página 5](#)

Diversidade



Ativista Elisa Quadros tenta recomeço após perseguição

Sob a alcunha de "Sininho", Elisa teve sua vida devastada pela imprensa, perdeu emprego, estabilidade, foi presa. Em entrevista, fala sobre ameaças e traumas. [Páginas 18 e 19](#)

Maestro usou música e fé para vencer o câncer

Aos 55 anos, Geraldo Rocha conseguiu reverter doença em estágio de metástase. [Página 17](#)

Felipe Gesteira

Deixa Lucy trabalhar

Barão catafórico no trabalho, sedentário casa origem sim mas calma, é só uma canção. Muito cedo, portanto, para dizer que Lucy mudou o rumo da sua carreira. [Página 10](#)

Editorial

Nazismo à Chechênia

O mundo contemporâneo, em que pesem os progressos alcançados, principalmente, no campo da ciência e tecnologia, convive, na área das relações humanas, com absurdos que remetem à Idade Média, ou Idade das Trevas, como o período (século V ao XV) também ficou conhecido.

Há poucos dias veio a público, de maneira mais contundente, a condenável decisão do governo da Chechênia, uma das repúblicas da Federação da Rússia, de abrir um campo de tortura para homens acusados de serem gays ou bissexuais. A notícia chocou a comunidade internacional.

De acordo com denúncias que estão sendo feitas nas redes sociais por grupos internacionais de ativistas em prol dos direitos humanos, homens estão sendo mortos por eletrochoque, enquanto outros são vítimas de vários tipos de tortura, para que revelem os nomes de outros homossexuais e bissexuais.

Cinco especialistas independentes da ONU já se pronunciaram sobre o assunto, pedindo urgentemente que a Organização investigue minuciosamente os relatos de "sequestros, detenções ilegais, tortura, espancamentos e homicídios de homens considerados homossexuais ou bissexuais", na Chechênia.

Em março passado, surgiram as primeiras notícias de que, na Chechênia, homens considerados gays ou bissexuais estavam sendo sequestrados por milícias

e forças de segurança locais. Além da detenção arbitrária, eles estariam sofrendo torturas físicas e psicológicas, muitos, inclusive, até a morte.

Por incrível que pareça, segundo os especialistas da ONU, homens estariam sendo mortos apenas pela "orientação sexual percebida". Os assassinatos também estariam sendo praticados pelos próprios membros da família dos "acusados", nos chamados casos de "homicídios de honra".

Os ativistas e especialistas independentes da ONU pedem que a comunidade internacional pressione a Rússia, no sentido de condenar a Chechênia pelos atos covardes e assassinos praticados, e obrigar o governo a parar com as arbitrariedades e libertar os homossexuais e bissexuais presos.

O clima é de medo, aliás, de terror na Chechênia. Os discursos homofóbicos – que alimentam ainda mais o ódio contra os homossexuais e bissexuais – partem das próprias autoridades locais. Os atos de perseguição e violência que vêm ocorrendo na Chechênia não têm precedentes na região do Cáucaso.

Trata-se de uma escandalosa violação dos direitos humanos, e a Federação Russa, à luz do direito internacional, precisa se posicionar com a maior brevidade sobre a questão. Assassinar ou espancar pessoas por conta da sexualidade é um crime que o mundo não pode se furtar a condenar.

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio **Humor**
savio_fel@hotmail.com

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

BANCADA ESCOLHE NOVO COORDENADOR NA TERÇA-FEIRA

Na próxima terça-feira, a bancada paraibana no Congresso Nacional vai escolher o novo coordenador do grupo. O deputado Wilson Filho (foto), do PTB, que já ocupou a função, é o preferido pela maioria, mas enfrenta resistência da atual coordenadora, Benjamin Maranhão (SD), que deseja ser reconduzida à coordenação. Mas o fato é que a bancada está dividida. Rômulo Gouveia, por exemplo, defende a manutenção de Benjamin Maranhão por mais um ano, enquanto que o deputado Efraim Filho (DEM) é favorável ao retorno de Wilson Filho – "o rodízio é salutar e legítimo", afirmou o líder do Democratas na Câmara Federal. O tema vem gerando, desde a semana passada, atritos entre os postulantes – Benjamin reclamou por que Wilson estaria colhendo assinaturas favoráveis à sua postulação. O impossível é tanto que o deputado Veneziano Vital (PMDB), que estava apoiando o petebista, chegou a sugerir o nome do neófito André Amaral (PMDB), que seria uma terceira via para acalmar os ânimos dentro da bancada.



Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreirafranco@bol.com.br

Chocolate uma ova!

O primeiro supermercado de João Pessoa foi o Comprebem da Praça 1817. Na verdade, nem supermercado era, ao menos em tamanho: da porta de entrada à porta dos fundos, talvez não chegasse a cinquenta ou sessenta metros a extensão dos corredores. A largura também era pouca, cabendo não mais que três ou quatro alas de prateleiras. Ainda assim, fez o maior sucesso como ponto de vendas, por introduzir o sistema de autosserviço no ramo do comércio varejista na cidade. Em vez de circular por pavilhões de mercados públicos com carregadores de balaios a tiracolo, tendo que desembolsar aqui e acolá pelos gêneros do varejo (dizia-se "de primeira necessidade"), apanhava-se o carrinho na entrada e despachava-se o conteúdo na saída, pagando tudo de uma tacada só na caixa registrador. Foi uma revolução, sequenciada pela filial do mesmo grupo na Rua 13 de Maio, por trás do Cine Plaza, e, mais tarde, pela chegada do Bompreço da Praça Castro Pinto. A partir daí, surgiram mercadinhos do gênero em vários pontos da capital, até que o sistema autosserviço se consolidasse com a rede atual de estabelecimentos de grande porte (os chamados hipermercados) existente por estas bandas.

// **Mal comparado, as lojas passaram a adotar decoração que beira o carnavalesco** //

brilhos em corredores e prateleiras ornados com motivos pretensamente pascais. Nem no Natal se vê coisa parecida. E os motivos apelam invariavelmente para o gosto do consumidor pelo chocolate, produto oferecido sob múltiplas configurações, das mais vistosas (portanto, mais caras) às menos atraentes, todas, porém, tendo o formato oval como signo, não raro associado ao coelho.

O que me intriga é o seguinte: por mais que haja referências históricas ao ovo e ao coelho como símbolos da fertilidade, qual a razão de um e do outro passarem a representar a Páscoa em versão chocolate? Gonzaga Rodrigues acha que isso é invenção da indústria de beneficiamento do cacau, matéria-prima do produto embalado para atrair o consumidor da iguaria, sobretudo as crianças. Tem razão (como sempre) o nosso cronista maior. Há famílias em que se costuma paparicar filhos, sobrinhos e netos com ovos de Páscoa à vontade, nem bem começa a Semana Santa, fazendo assim a festa da garotada. E os adultos ainda trocam embalagens ovaladas entre si.

Vindo de tempos em que nada disso existia, fico matutando com meus botões até que ponto se desvirtua o significado de datas como o Natal e a Páscoa, transformadas em culto ao consumismo. E bate uma saudade imensa da Missa do Galo e dos domingos em que a ressurreição de Jesus era celebrada na igreja com solene religiosidade. Desculpem o tom nostálgico, mas quando a idade avança, recuam os pensamentos em busca de lembranças que são o lenitivo da velhice. Boa Páscoa para todos! Sem chocolate, de preferência.

Está tudo muito bom, está tudo muito bem, mas o que danado tem tudo isso a ver com a data de hoje, Domingo de Páscoa? Ai é que está! Nem o Comprebem, nem o próprio Bompreço, muito menos os mercadinhos de bairro da época vestiam corredores e prateleiras com ovos de Páscoa como se faz atualmente na Semana Santa. Mal comparando, as lojas passaram a adotar decoração que beira o carnavalesco, tal a profusão de cores e

ANISTIA AO CAIXA 2

Está em curso, pelo menos nos bastidores do Congresso Nacional, uma tentativa de livrar políticos que receberam doações de empresas via caixa 2 – que é o dinheiro não declarado à Justiça Federal. Há parlamentares que afirmam haver exemplos de caixa 2 que não deveriam ser criminalizados, uma vez que o recebimento dos recursos não estaria associado à troca de favores. Difícil é acreditar nisso.

DATA SIMBÓLICA

As águas da transposição deverão encontrar o volume morto do Açude de Boqueirão hoje, de acordo com a Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba. A data é mais que simbólica: Domingo de Páscoa. O manancial, que abastece Campina Grande e outros 18 municípios, pode armazenar mais de 411 milhões m³ de água, mas está com menos de 3% de sua capacidade total.

QUEM SERÁ?

A expectativa é crescente dentro dos hostes petistas: quem será o candidato à presidência do PT da Paraíba pelo grupo dos deputados Frei Anastácio e Anísio Maia? Em conversa com a coluna, este último disse que o nome já havia sido escolhido, mas somente após a eleição dos diretores municipais seria anunciado. Portanto, isso poderá ocorrer nos próximos dias.

ÂNIMOS EXALTADOS

Se antes da eleição para a presidência do PT da Paraíba os ânimos já estão exaltados, imagine-se o que deverá ocorrer até o Congresso Estadual, em maio. O secretário de Organização da legenda, Jackson Macedo, classificou de "irresponsável" o candidato derrotado na eleição para o diretório de João Pessoa, Josenilton Feitosa, que afirmou ter havido fraude no processo.

ESTÁ CONFIANTE

Citado nas delações premiadas da Odebrecht, o ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Vital do Rêgo Filho, declarou, por intermédio de sua assessoria, que as acusações contra ele são fatos e que está confiante quanto ao esclarecimento dos fatos: "O ministro confia que qualquer dúvida sobre sua conduta será dirimida quando da apuração".

FORO PRIVILEGIADO: RELATÓRIO SAI NA QUARTA-FEIRA

Na próxima quarta-feira, ocorrerá a leitura do relatório do senador Raulo Rodrigues (Rede) à PEC que extingue o foro especial por prerrogativa de função, o chamado foro privilegiado, para autoridades brasileiras, nos casos de crimes comuns. De acordo com o parlamentar, "muitas pessoas buscam o mandato eletivo justamente para fugir das instâncias ordinárias da Justiça".



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURAS-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6555
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Abelino Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

EDITOR GERAL

Felipe Gesteira

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vilar e Gerardo Varella
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emanuel Noronha, José Napoleão Araújo, Marcos Lima e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Kátia Bezerra
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio
DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maranhão, José Inácio, Lélis Brás, Roberto dos Santos e Ulisses Demétrio



Fotos: Evandro Pereira

Os equipamentos adquiridos fazem parte da parceria que a Secretaria da Segurança e Defesa Social da Paraíba mantém com a Secretaria Nacional de Segurança Pública e somam investimento de mais de R\$ 5 milhões

Investimento vai modernizar e agilizar trabalho no IPC

Dois scanners corporais e um scanner 3D, além de cinco microcomparadores balísticos foram adquiridos

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

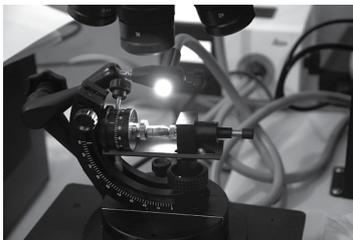
A Polícia Civil da Paraíba, através do Instituto de Polícia Científica, em breve vai passar a utilizar, oficialmente, importantes equipamentos que vão contribuir na coleta de material para exames e também nas investigações. São dois scanners corporais e um scanner 3D, além de cinco microcomparadores balísticos, num investimento que ultrapassa os R\$ 5 milhões.

Segundo o diretor-geral do IPC da Paraíba, Israel Aureliano, o scanner 3D está em fase de testes por parte dos peritos do Núcleo de Criminalística, enquanto que o

scanner corporal, a ser instalado no Núcleo de Medicina Legal ficará em um local que está sendo construído, devido ao seu grande porte.

Foram adquiridos cinco microcomparadores balísticos que serão distribuídos, para João Pessoa (2), para Campina Grande (2) e um para o Núcleo do IPC de Patos. Os equipamentos adquiridos fazem parte da parceria que a Secretaria da Segurança e Defesa Social da Paraíba mantém com a Secretaria Nacional de Segurança Pública.

O scanner 3D é uma máquina de fabricação alemã, dispõe de tecnologia avançada e será responsável pelo fornecimento de dados



Os micro comparadores balísticos são usados para confronto de projéteis recolhidos em locais de crime e auxiliam na elucidação

detalhados de cenas de crimes e ainda reproduzir em tamanho real todo o local da ocorrência.

Os microcomparadores balísticos são usados para

confronto de projéteis recolhidos em locais de crime. O Instituto de Polícia Científica já contava com três máquinas semelhantes e passa a ter oito, com os cinco ad-



quiridos recentemente.

O scanner corporal, outro importante equipamento adquirido pelo Governo da Paraíba, será utilizado na necropsia de cadáver no

Núcleo de Medicina e Odontologia Legal e o uso está previsto para o fim do mês de maio após a construção do ambiente onde ficará instalado.

Informações com precisão e riqueza de detalhes

A necropsia de um cadáver no Núcleo de Medicina e Odontologia Legal do Instituto de Polícia Científica da Paraíba, em breve, será realizada com a mesma precisão de uma tomografia (exame de imagens que é realizado por meio de raios X). O scanner corporal permite o mapeamento do corpo fornecendo informações com riquezas de detalhes.

Segundo Aureliano, o cadáver é colocado no equipamento e a partir daí será possível localizar os orifícios de entrada e de saída do projétil, sua rápida localização dentro do corpo, sem a necessidade de abrir o cadáver de maneira quase cirúrgica.

Aureliano explicou ainda

que com o scanner corporal é possível localizar qualquer tipo de objeto e utilizando técnicas adequadas para que não danifique o projétil que também vai ser analisado na balística forense que pode identificar de que arma ele foi expelido.

“Então, se a gente sabe exatamente a posição do projétil, como ele está e onde está, então podemos tirá-lo de maneira mais adequada e mais rápida além de poder levar o material de melhor qualidade para a balística forense fazer o exame mais rápido e preciso”, revela.

O equipamento é de fácil higienização e desinfecção. Possui uma completa blindagem de chumbo que garante a integridade do operador e

outras pessoas presentes no ambiente, além de descartar os custos elevados na preparação de uma sala especial para operar equipamentos de raio-x convencionais.

É equipado com roletes motorizados controlados remotamente com balança de pesagem integrada, facilitando a introdução do corpo no túnel, acelerando o processo de inspeção concluindo o exame em poucos segundos.

O scanner corporal tem como nome comercial flat scan. O Governo do Estado adquiriu dois equipamentos, um para João Pessoa e outro para Campina Grande. O investimento de cada equipamento foi em torno de R\$ 700 mil em parceria com a Senasp. No Núcleo



Diretor-geral do IPC da Paraíba, Israel Aureliano, destaca investimentos

de Medicina e Odontologia Legal está sendo construído espaço adequado para sua instalação, pois ele deve ocu-

par uma área de no mínimo nove metros de comprimento.

Continuará página 4

Equipamentos que vão ajudar a elucidar crimes em todo o Estado

Exame de confronto balístico possibilita identificar a arma, a quantidade, os tipos e, assim, contribuir na investigação

O Governo do Estado investiu mais de R\$ 2,5 milhões na aquisição de comparadores balísticos da marca Leica, modelo FS C, de origem alemã. Segundo o gerente operacional de perícias criminalísticas do IPC, Marcelo Burity, esses equipamentos permitem a análise comparativa de microvestígios impressos em estojos e projéteis de arma de fogo durante o disparo. O exame de confronto balístico possibilita identificar a arma, a quantidade, os tipos e, assim, contribuir de forma efetiva na investigação policial.

De acordo com Burity, o microcomparador pode precisar a prova material da autoria de um delito. E explica, em um local de homicídio em que há uma vítima de disparos de arma de fogo, a polícia prende um suspeito com uma arma, mas que nega a autoria do crime. Então, o perito poderá, usando o microscópio, afirmar se os projéteis retirados da vítima foram expelidos por aquela arma apreendida com o suspeito, fornecendo assim uma prova material de autoria daquele delito.

E conclui que, os equipamentos permitem a análise comparativa de microvestígios impressos em estojos e projéteis de arma de fogo durante o disparo. "O exame de confronto balístico possibilita identificar a arma, a quantidade, os tipos e, assim, contribuir de forma efetiva na investigação policial", disse Burity.



Marcelo Burity, gerente operacional de perícias do IPC, discute o investimento

Fotos: Evandro Pereira



Scanner 3D é um equipamento a laser em três dimensões de alta velocidade e captura de imagens detalhadas

Agilidade e precisão no serviço

O scanner 3D fabricado pela empresa canadense Faro é um equipamento a laser em três dimensões de alta velocidade usado para geração de nuvens de pontos e captura de imagens detalhadas para fins de documentação. Segundo o engenheiro forense Robson Félix, do Núcleo de Criminalística do IPC, o equipamento basicamente escaneia toda a cena de crime, através das inúmeras câmeras que rotacionam ao mesmo tempo.

O equipamento foi adquirido pela Secretaria de Segurança e Defesa Social da Paraíba com o objetivo de oferecer agilidade e precisão no serviço da perícia e da investigação da polícia de um modo geral. Ele oferece uma precisão do documento porque utiliza uma tecnologia de varredura onde vai ser mapeado em tempo real, permitindo precisão nos cálculos.

O scanner em três dimensões já está sendo operado, no entanto, o uso oficial acontecerá após o segundo treinamento a ser aplicado aos peritos daquele núcleo previsto para o período de 26 a 28 de maio. Ele será utilizado em locais de homicídio, que permite identificar a trajetória balística, de onde saiu o disparo. Em local de acidente de trânsito identifica a dinâmica, auxiliando no laudo, nas amarrações e as causas.

Com um custo de R\$ 270 mil o equipamento tem uma visão completa da cena do crime, inclusive a posição do atirador, local onde a vi-

tima sofreu um acidente de trabalho, em que posição que se encontrava, se caiu de um andaime ou de elevador, por exemplo. O perito tem a visão de todos os ângulos possíveis na cena de crime. Depois as imagens do scanner são descarregadas no computador onde as imagens são analisadas.

O scanner 3D foi adquirido em fevereiro desse ano, dispositivo portátil de alcance intermediário que oferece escaneamento preciso a até 130 metros em três dimensões.

Marcelo Burity explica que o equipamento é capaz de capturar informações digitais do local do evento, tirando fotografias simultâneas de alta resolução, fornecendo resultados de digitalização realistas e originais em cada detalhe.

O gerente operacional de perícias de criminalísticas do IPC, lembrou que com o scanner será possível descrever a dinâmica do fato com mais precisão, materializando a prova para uso do Judiciário. O equipamento é levado ao local do crime ou acidente pelos peritos e depois escaneado, pelo menos três pontos, extraindo informações que posteriormente poderão ser reproduzidas no laudo pericial.

Entre os estados do Nordeste, a Paraíba é o único que possui o scanner Focus 3D quando considerados apenas os institutos de polícia científica. As Polícias Federal e Rodoviária Federal já possuem o equipamento.

FUNESC APRESENTA

ZECA PAGODINHO

em João Pessoa

SHOWS DE ABERTURA:

MIRANDINHA PURA RAIZ

21 DE ABRIL
A PARTIR DAS 19h
NO ESPAÇO CULTURAL

INGRESSOS ANTECIPADOS:
www.ontickets.com.br
OU NO ESPAÇO CULTURAL
A PARTIR DE 01 DE ABRIL



Missa de sétimo dia

Domingo dia 16 de abril
10 horas da manhã

Paróquia Nossa Senhora Aparecida
Jardim 13 de Maio

Cristovam Tadeu



Foto: Raul Romão

Batalhão Ambiental tem apoio da população por meio do 190

Em 2016, 244 pessoas foram levadas à delegacia acusadas de crimes relacionados à fauna e à flora na Paraíba

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

O Batalhão Ambiental da Polícia Militar da Paraíba, com atuação em todos os municípios paraibanos, vem realizando policiamento na proteção do meio ambiente, da fauna e da flora; coibindo a poluição sonora e desenvolvendo programas de educação ambiental.

Em 2016, o Batalhão apreendeu 3.485 animais silvestres e conduziu 244 pessoas para as delegacias por crimes relacionados à fauna e à flora, e degradação ambiental, entre outros. Na realização desse trabalho, os policiais contaram com a participação da sociedade, que fez denúncias através do 190. No último período carnavalesco foram atendidas 23 ocorrências de perturbação do sossego e lavradas 15 infrações por poluição sonora, sendo apreendidos nove equipamentos de som automotivo.

Visando cumprir a legislação ambiental no que diz res-



Fotos: Wagner Varela/Assessoria da PM

Apreensões mais comuns hoje pelos homens da Polícia Ambiental são aves da fauna nordestina, capturadas principalmente no Sertão do Estado

peito ao combate do comércio ilegal de animais silvestres, o Batalhão de Polícia Ambiental da Paraíba promove fiscalizações periódicas em locais estratégicos, a exemplo de feiras livres. "O apoio da sociedade no combate ao tráfico de animais

silvestres é fundamental com denúncias através do 190, e nós tomamos as providências", disse o major Cristovão Lucas, comandante da unidade.

A comercialização de animais silvestres é possível, desde que dentro dos limites

disciplinados em lei. A criação de animais em cativeiro, para efeito de comercialização, pode ser feita com a devida e prévia autorização do Ibama. Assim, o estabelecimento comercial que trabalhar com a venda de animais silvestres deverá ter

todas as licenças e autorizações devidas para a atividade, que são emitidas pelos órgãos ambientais.

Os animais apreendidos, em virtude da prática do comércio ilegal de animais silvestres, são encaminhados ao

Centro de Triage de Animais Silvestres (Cetas), setor vinculado ao Ibama. Nsquele local, os animais, objetos de apreensão, passam por um período de quarentena, quando são devidamente tratados por profissionais qualificados. Posteriormente são liberados ao seu habitat natural.

Policiais do Batalhão Ambiental também coibem torneios com galos de briga e aves silvestres. Este ano, na cidade de Marizópolis, Alto Sertão da Paraíba, foram apreendidas 20 aves silvestres que eram utilizadas em torneio de canto e seis pessoas foram detidas.

A caça ilegal de animais silvestres é outra ação intensamente desenvolvida pelo Batalhão Ambiental. Outra importante ação é a fiscalização em feiras livres para reprimir a comercialização de caranguejos durante o período de defeso. Nas feiras, os policiais também reprimem a venda e exposição de aves silvestres.

Ações do policiamento chegam aos ribeirinhos

O Batalhão Ambiental da Polícia Militar da Paraíba está realizando o policiamento nos cursos d'água e comunidades ribeirinhas do Litoral paraibano. Esse trabalho é feito pelos policiais que integram o Pelotão Náutico, criado em 2014. Com um efetivo de oito policiais militares do Batalhão Ambiental, o policiamento é executado com a utilização de três embarcações, sendo uma lancha e dois jet-ski, nas atividades de

fiscalização de Unidades de Conservação, a exemplo do Parque Estadual de Areia Vermelha e no estuário do Rio Paraíba.

Segundo o major Cristovão Lucas, comandante do Batalhão Ambiental, as ações desenvolvidas pelo Pelotão Náutico têm o intuito de coibir crimes ambientais, a exemplo das atividades de pesca irregular e desmatamento nas áreas de preservação permanente dos manguezais,

localizados no estuário.

O policiamento náutico executa também o trabalho de prevenir e coibir possíveis crimes ordinários, entre eles, furto/roubo de embarcações, tráfico de drogas nas comunidades ribeirinhas, "sempre trabalhando em conjunto com o policiamento motorizado terrestre a partir de informações coletadas junto ao núcleo de inteligência do Batalhão Ambiental", acrescenta o major.

O Pelotão Náutico é uma das ramificações do Batalhão Ambiental que também está na era da tecnologia. Recentemente, numa parceria entre Sudema e a empresa Brenand Cimento, foi adquirido um drone com o objetivo de otimizar a fiscalização para reprimir os crimes ambientais com o patrulhamento aéreo.

Perturbação do sossego, poluição sonora, preservação da flora e da fauna,

realização de palestras em escolas e órgãos, promoção de programas de educação ambiental junto à comunidade são ações desenvolvidas pelo Batalhão de Policiamento Ambiental, que tem atuação em todas as regiões da Paraíba.

O BPAMB está sediado em João Pessoa e tem a missão de prover segurança pública, cidadania, respeito aos direitos humanos e proteção do meio ambiente, procurando coibir

os crimes ambientais em todos os 223 municípios da Paraíba. Subdivide-se administrativa e operacionalmente nas seguintes subunidades:

- 1ª Companhia – Sediciada no Jardim Botânico, em João Pessoa.
- 2ª Companhia – Sediciada na Sudema, em João Pessoa.
- 1ª Pelotão Ambiental – Com sede em Campina Grande.



Parte de uma operação dos policiais desarmada em feiras livres da Grande João Pessoa



Aumentos registrados na apreensão de jacarés



Captura de caranguejos na época de defeso também praticada

Uso de som além do volume permitido também é fiscalizado

Operações, como Sossego, que visa coibir as práticas de perturbação do sossego, são realizadas pelo Batalhão Ambiental em parceria com outros órgãos, entre eles a Sudema, Batalhão de Trânsito, Polícia Civil, Força Regional e oferece apoio a ações no combate ao tráfico de drogas, policiamento ostensivo, fiscalização nos coletivos para combater assaltos a passageiros e também

ao porte ilegal de armas.

Numa ação em parceria com a Coordenadoria de Estudos Ambientais – CEA, órgão vinculado a Sudema, na cidade de Itaporanga foi realizado trabalho com objetivo de combater o tráfico de aves silvestres, quando foram apreendidas mais de 60 aves silvestres, conhecidas como canário-da-terra, galo-de-campina, azulão, papa-capim, golado, curió,

sanhaço, entre outros. Na ocasião foi aplicada uma multa de R\$ 23 mil aos responsáveis pela infração.

O Batalhão de Polícia Ambiental tem a responsabilidade de realizar o policiamento ordinário no bairro do Castelo Branco, com área total de aproximadamente 4,22 km², localizado no município de João Pessoa, visando garantir a segurança e tranquilidade aos moradores do

referido bairro e adjacências.

No Castelo Branco são realizadas constantemente ações operacionais de combate ao tráfico de drogas, principalmente nas comunidades São Rafael e Santa Clara, a partir de informações repassadas pelo Núcleo de Inteligência do batalhão, onde no ano de 2016 foram presas 18 pessoas por crimes relacionados a drogas.

Busca por vida mais saudável favorece mercado de orgânicos

Empreendimentos oferecem opções para quem procura seguir uma alimentação com produtos naturais e integrais

Lucas Campos
Especial para A União

A popularidade dos produtos orgânicos tem crescido nos últimos anos, não apenas por questões como intolerâncias ou doenças, mas também pela consciência de que é possível ter uma vida saudável ingerindo alimentos livres de agrotóxicos. Percebendo nesse panorama uma oportunidade rentável de investimento, a empresária Luciellen Souza apostou tudo e abriu uma loja cujos produtos comercializados são todos orgânicos.

"Eu comecei uma busca pessoal por orgânicos e percebi que não havia. Então, quando eu decidi abrir a loja, eu disse: não, eu vou colocar orgânicos!", conta. A empresária admite também que sentia falta desses produtos saudáveis, porque eles representam uma opção para quem não quer prejudicar o próprio corpo consumindo produtos com agrotóxicos, por exemplo.

A loja de Luciellen vende produtos sem glúten e sem leite, mas também há opções para quem é vegano ou vegetariano, assim como lanches para quem segue algumas dietas, produtos naturais, orgânicos e até suplementos. Apesar de ter sido aberta apenas em dezembro do ano passado, a loja já chamou a atenção do consumidor, que vem notando essa opção mais saudável. "Não é um público tão grande, mas é um público que já existe e que não tem estabelecimentos que realmente reúnam uma



Fotos: Raul Ramalho/Divulgação

Após uma busca pessoal por orgânicos, Luciellen percebeu a falta de lojas especializadas e decidiu entrar no ramo para ajudar as pessoas que querem consumir alimentos sem agrotóxicos

quantidade maior de orgânicos", pontua.

A preocupação com os preços também é importante e há um esforço muito grande para que esses produtos sejam oferecidos de forma mais acessível, embora alguns deles realmente sejam um pouco mais caros. "O

público que procura é aquele que entende os prejuízos para saúde que trazem os produtos não-orgânicos. Então, geralmente, é um público que entende, porque são produtos mais caros que o tradicional", esclarece. Entretanto, ao contrário do que se faz parecer, Luciellen diz

que não são só pessoas com grande poder aquisitivo que consomem esse alimentos, mas pessoas de classe média que querem ter uma vida saudável.

A empresária ainda afirma que esse mercado de produtos orgânicos é extremamente importante, porque,

atualmente, é a alimentação que está matando as pessoas. "Eu quero comer saudável e vou comer uma fruta, mas eu fico na dúvida se vou comer porque ela tem mais veneno que benefício", exemplifica. Para ela, estabelecimentos que investem em produtos orgânicos estão apostando

em uma sociedade melhor e mais saudável. "Hoje nós vemos que muitas pessoas morrem de doenças como câncer, desenvolvem alergias e intolerâncias; e isso não é por acaso. O orgânico pelo menos garante que você está comendo um alimento mais puro", conclui.



Estudante encontra bem-estar em dieta sem glúten e lactose

A estudante de Odontologia Nicole Fernandes estava enfrentando problemas de saúde. Ela visitou inúmeros médicos e fez diversos exames para tentar encontrar uma resposta para o problema que vinha enfrentando – em um único dia, ela chegou a realizar 27 exames. "Refiz e fiz mais exames. Sinceramente, perdi as contas de quantos. Mas não me importava a quantidade de horas em jejum e nem de furadas no braço. Eu só queria uma resposta", relata sobre a aflição de não conhecer as causas para a sensibilidade de sua saúde.

Após incontáveis tentativas, um dos exames apontou que ela tinha não apenas intolerância à lactose, mas a possibilidade de ter doença celíaca, ou seja, uma intolerância radical ao glúten que pode causar inflamações no intestino e levar à desnutrição. Meses se passaram enquanto ela tentava confirmar esse diagnóstico e, por fim, a biópsia revelou que Nicole tinha o estágio 3 da doença, que vai até o estágio 4. Foi a partir de então que a estudante preci-



Produtos vegetais, integrais, sem açúcar refinado, glúten, nem lactose e ricos em fibras são os mais procurados nas lojas especializadas em alimentação saudável



sou entrar em uma dieta com muitas restrições alimentares e, ao abraçar firme esse tipo de alimentação, passados cerca de 11 meses, Nicole já está curada.

"Tudo que tenha glúten, aveia, trigo, cevada, ou seja, pão, biscoito, sorvete, bolo, coxinha, macarrão, salgados, chocolate... Uma gama de

alimentos que todo jovem consome", enumera ao ser questionada sobre os alimentos que foi proibida de ingerir. Nicole, que é uma pessoa muito envolvida com a religiosidade, admite que, perguntou a Deus muitas vezes a razão pela qual tinha de passar por toda essa situação e também quando

encontraria o bem-estar que procurava incessantemente.

Depois de acostumada com a dieta e de reafirmar sua fé em algumas situações, tudo ficou mais fácil. Dentre aquilo que podia comer, Nicole elenca cereais (como arroz e milho), farinhas (mandioca, arroz, milho e fubá) e todos os tipos de frutas. Além

disso, hortaliças e leguminosas (como folhas, cenoura, tomate, feijão, soja, lentilha, inhame, batata e mandioca); e carnes (aves, suínos, bovinos, caprinos, peixes e frutos do mar) eram bastante recomendados.

Continua na página 7

Fotos: Arquivo pessoal



Everaldo Ricardo, um dos sócios da pizzaria, explica que os pratos são utilizados produtos plantados e criados em uma granja, por preferir manter os alimentos na forma natural: "Nós só vendemos o que está também comemos"

Empresários plantam alimentos utilizados nas pizzas gourmet

Eles defendem que, além de representar mais saúde, os orgânicos têm um diferencial no sabor e na textura

Com um mercado já relativamente consolidado na capital, novos empresários estão se interessando pelos produtos orgânicos. É o caso dos sócios Everaldo Ricardo e Eduardo Carneiro, que apostaram tudo e abriram uma pizzaria gourmet cujos produtos utilizados na cozinha são todos orgânicos. O diferencial, entretanto, é que tudo é produzido por eles em uma granja.

"A gente vende o que planta, ou seja, nós temos nossa própria horta. Como a gente gosta dessa coisa mais natural, a maioria das coisas que usamos é plantada e criada por nós", explica Everaldo sobre as hortaliças,

leguminosas e também sobre a carne bovina e de aves que colocam em suas pizzas gourmets. Os sócios esclarecem que não usam produtos químicos, porque preferem manter os alimentos na forma natural, já que os donos do estabelecimento carregam um princípio importante: "Nós só vendemos o que nós também comemos".

Os sócios esclarecem que, como eles já realizam o cultivo de plantas e criação de animais em uma granja, decidiram que era importante trazer isso também para a pizzaria. "É uma filosofia da casa, porque sempre que o cliente chega, nós dizemos que ele é o dono do estabe-

lecimento e nós somos os gerentes. Eu acho que o consumidor tem que ter o melhor sempre e se eu sirvo para mim uma pizza melhor, por que não fazer o mesmo com o cliente?", pontua Eduardo sobre a linha de atendimento adotada no estabelecimento.

Os sócios afirmam que os clientes têm perfis bem diferentes entre os estabelecimentos do negócio. Em decorrência da boa recepção que os produtos orgânicos tiveram, já estão abrindo a terceira pizzaria. Geralmente, as pessoas que procuram o estabelecimento são muito exigentes com aquilo que está sendo usado como ingrediente para produzir

as pizzas. Embora tenham começado a verificar o perfil dos clientes recentemente, eles adiantam que a maioria é de jovens e famílias.

Sobre a importância de comercializar e consumir produtos orgânicos, os sócios afirmam que estes são o que têm de melhor em qualidade. "O sabor e a textura são diferentes; e para o consumidor representa saúde. Quando se come o produto orgânico você sabe o que está comendo, não é algo estranho", dizem os sócios. Para eles, o consumidor tem notado a importância do alimento saudável e é por conta disso que ele se torna cada vez mais exigente.



Quem está na prova das pizzas da noite feitas com produtos orgânicos

+ Gastroenterologista combate o consumo de não-orgânicos

Engajado com o combate ao consumo de produtos não-orgânicos há pelo menos seis anos, Heliton Aurélio é médico gastroenterologista, ou seja, especialista no estudo, diagnóstico e tratamento de doenças do aparelho digestivo. Ele relata que sua história com alimentos orgânicos começou a partir do momento em que mudou sua alimentação, porque isso acabou modificando também a sua forma de atuar enquanto profissional da saúde. "Eu comecei a perceber que o segredo para tudo está na alimentação. Você pode ficar doente ou saudável, de-

pendendo, muitas vezes, do que vocêingere", afirma.

O médico ainda esclarece que o produto orgânico é aquele que não levou veneno quando foi plantado, ou seja, quando o consumidor passa a consumir esse tipo de produto, ele deixa de ingerir esses agrotóxicos nocivos à saúde. "A maioria desses agrotóxicos não se vence tão facilmente, mesmo que você lave ou use algum produto, mesmo assim não consegue tirar tudo. E assim vai ter toda uma cadeia dentro do corpo para que ele resolva e termina você adoecendo", explica sobre a forma

como esses venenos afetam o corpo do indivíduo.

Segundo Heliton, esses venenos são responsáveis por causar doenças como o câncer, todas as doenças alérgicas e algumas autoimunes. Na realidade, ele aponta que é difícil de prever como o agrotóxico vai adoecer o ser humano, mas que muitas doenças podem acabar se manifestando por conta desses alimentos banhados em veneno. "Hoje em dia a gente está ingerindo muito. As frutas, as verduras, o arroz, o milho, tudo está levando veneno e isso está na nossa mesa diariamente. Então

estamos ingerindo uma quantidade razoável todos os dias e o organismo fica intoxicado", lamenta.

Sobre as recomendações a quem procura os produtos orgânicos, o médico explica que alérgicos, crianças celiacas e com intolerância e qualquer pessoa que não quer adoecer são as maiores adeptas. "A medicina está toda atrapalhada. O ser humano não quer olhar se está tudo bem, não se preocupa propriamente, só quando adoecer", diz, criticando o comportamento geralmente negligente das pessoas com a própria saúde.

Sobre disponibilizar esses produtos no mercado, Heliton afirma que é importantíssimo porque já há um público que deseja consumir esse tipo de produto e, mais do que isso, necessita dele. "Quando não se tem esse produto no mercado, as pessoas vão procurar na internet e não tem quem explique; ao mesmo tempo vai ter que procurar outros mercados, porque talvez não tenha na região da pessoa", afirma. Para ele, a pessoa que é realmente esclarecida deve procurar pelos produtos orgânicos e evitar a ingestão de veneno.

Pesquisa aponta queda nos preços de imóveis de aluguel

Levantamento foi feito pela plataforma digital VivaReal em 30 cidades diferentes do país, inclusive João Pessoa

Adriزيا Silva
Especial para A União

Quem procura imóvel usado para alugar deve aproveitar o atual momento em que os preços apresentam queda. Levantamento feito pela plataforma digital VivaReal, em 30 cidades de diferentes regiões do país, mostra que o preço nominal médio do metro quadrado (m²) para aluguel em João Pessoa atingiu R\$ 19,83 nos três primeiros meses de 2017. Menor valor comparado ao mesmo período nos anos de 2016 e 2015, que registrou R\$ 23,39 e R\$ 24,13 respectivamente.

Segundo o DMI-VivaReal (Dados do Mercado Imobiliário), o aluguel ficou 15,20% mais barato em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto que comparado ao último trimestre de 2016 (R\$ 20,00), a capital está no topo das 10 cidades brasileiras que apresentaram maior desvalorização da média do preço nominal de aluguel. Niterói (RJ), Porto Alegre (RS) e Londrina (PR) vêm em seguida com 11%, 10,30% e 9,40%.

No Brasil, o preço nominal médio do metro quadrado para aluguel atingiu o valor de R\$ 23,08 no primeiro trimestre de 2017, tendo desvalorização nominal de 7,7% (R\$ 25,00) em comparação com o mesmo período do ano passado. Em relação ao último trimestre de 2016 (R\$ 23,40), a desvalorização foi de 1,4%. A média dos três primeiros meses do ano é também o menor valor desde os três primeiros meses de 2014 (R\$ 26,00). O DMI-VivaReal considerou mais de 2 milhões de imóveis usados disponíveis para compra ou aluguel.

O presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis da Paraíba (Sindimóveis-PB), Ubirajara Marques, explica que "essa queda no percentual dos aluguéis em João Pessoa é atribuída através da baixa da Selic, a taxa que baliza todas as outras taxas de juros, referente ao setor imobiliário e taxas de juros bancárias". Segundo o presidente, há uma queda nas taxas, mas ainda está positivo.

Mesmo com a baixa no valor do aluguel é comum andar pela cidade e observar diversos imóveis com placas de alugar. Ubirajara conta que isso vem acontecendo devido à oferta hoje ser muito maior que a procura, há bastantes imóveis para escolher. "Em alguns casos, os



Metro quadrado para aluguel em João Pessoa chegou a R\$ 19,83 nos três primeiros meses de 2017. Este é o menor valor comparado ao mesmo período nos anos de 2016 e 2015

imóveis estão vazios há mais de um ano, um reflexo da reticência dos proprietários em cobrar menos dos novos inquilinos, pois não entendem que, agora, os tempos são outros e que o mesmo espaço vale menos, principalmente o comercial", justifica.

Para o Ubirajara, a crise econômica e o desemprego são alguns dos motivos para a diversidade na oferta. "Há muitas pessoas que ficaram desempregadas e com isso estão voltando a morar na casa dos pais, ou no 'famoso puxadinho' no quintal. Outras estão saindo para casas mais baratas", revela.

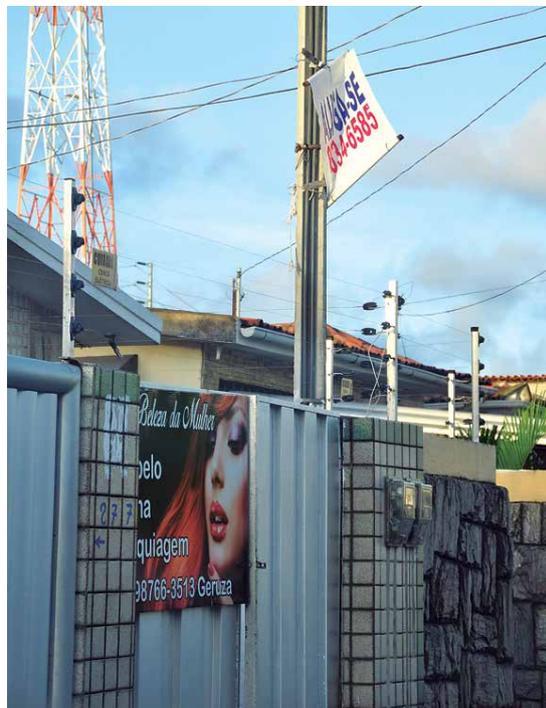
Uma estratégia para atrair ou manter os inquilinos, principalmente em casos de apartamentos, é incluir o condomínio no valor do aluguel. "Para não deixar o apartamento fechado gerando taxa de condomínio em desuso, os proprietários preferem alugar por um valor acessível em que inclui o condomínio, pois assim o locatário se sente mais seguro. Caso ocorra uma despesa extra no condomínio, fica para o proprietário arcar com ela", conta Ubirajara.

Os bairros mais procurados são Bancários, Cidade Universitária, Água Fria, Geisel, José Américo e Castelo Branco, devido à proximida-

de com a Universidade Federal e facilidades particulares. No norte da cidade os bairros Pedro Gondim, Jardim Luna, Bessa e João Agripino também têm grande procura. Os bairros com aluguéis e vendas mais caras são os próximos da orla marítima, como Tambaú, Cabo Branco, Altiplano e Manaíra, além de Tambauzinho.

"Mangabeira e Cruz das Armas, a parte comercial tem o aluguel um pouco mais caro, mas a parte residencial está bem mais flexível hoje em dia", afirma o presidente comentando também que Jaguaribe, apesar de ser um bairro com imóveis antigos, apresenta preços elevados similares aos da orla, por estar localizado próximo ao IFPB, ao centro e vários hospitais.

Ele ainda acrescenta que "com o desemprego e dificuldades financeiras, muitas pessoas ficaram inadimplentes com as entidades de proteção ao crédito, dificultando o cadastro nos escritórios imobiliários. Com essa realidade, é conveniente que as locações diretas com os proprietários fiquem mais flexíveis. Assim, ou o mercado se adapta a esta realidade ou o imóvel vai ficar fechado sabe-se lá por quanto tempo", conclui.



A quantidade de imóveis com placas de alugar se é mais visível hoje em toda a Região Metropolitana da capital

Alta só em Florianópolis, Recife e Santos

O DMI-VivaReal também revelou as cidades com maiores valorizações no preço nominal médio do metro quadrado para aluguel no primeiro trimestre de 2017, em comparação ao período anterior. Apenas 3 localidades registraram maior alta no preço do aluguel, sendo Florianópolis (SC) a variação nominal de 5,80%, Recife

(PE) de 2,84% e Santos (SP) 0,34%

O levantamento ainda apontou as principais cidades brasileiras que estão com os valores de aluguel acima da média nacional (R\$ 23,08/m²). São Paulo lidera a lista ao atingir R\$ 35,38/m² e é seguida por Rio de Janeiro (R\$ 33,06), Brasília (R\$ 32,05), Santos (R\$ 29,63) e Recife (R\$ 25,71).

SAIBA MAIS

Taxa Selic. É a segunda menor taxa básica de juros da economia brasileira (a menor é a TJLP) e é a partir dela que os bancos definem a remuneração de algumas aplicações financeiras feitas pelos clientes e também é usada como referência de juros para empréstimos e financiamentos. A Taxa Selic é um importante instrumento usado pelo Banco Central para controlar a inflação. Quando ela

está alta favorece a queda da inflação, pois desestimula o consumo, visto que os juros cobrados nos financiamentos, empréstimos e cartões de crédito ficam mais altos. Por outro lado, quando está baixa, a Selic favorece o consumo, pois tomar dinheiro emprestado ou fazer financiamentos fica mais barato, visto que os juros cobrados nestas operações ficam menores.

Fotos: Marcos Russo